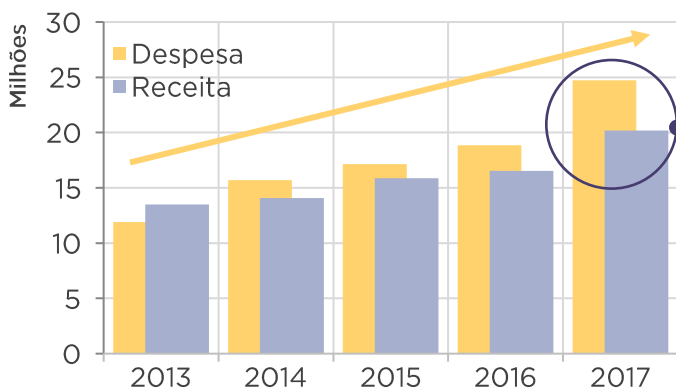


Periodicamente o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA - IPAG realiza a análise de suas operações de saúde através de um estudo denominado Avaliação Atuarial e Análise de Solvência. Tal estudo possui como principais finalidades efetuar um diagnóstico acerca da solvência do IPAG e avaliar a sustentabilidade financeira de suas operações.

O estudo mais recente foi realizado em 2017 pela consultoria LUMENS ATUARIAL, que avaliou o histórico de informações dos últimos 5 anos de operações do IPAG (01/2012 a 06/2017). As principais observações foram:

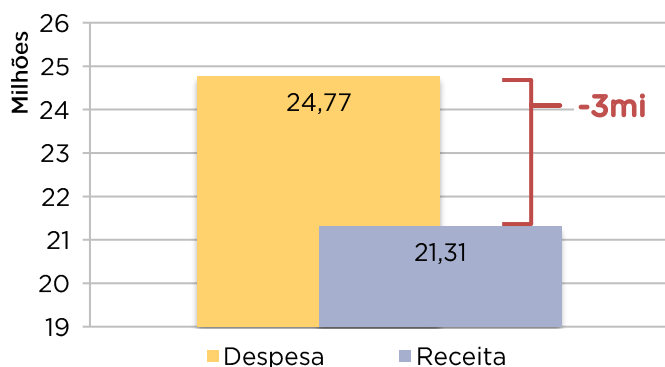
1. CRESCIMENTO ELEVADO DOS CUSTOS DA SAÚDE

Verificou-se que nos últimos 5 anos os custos do IPAG sofreram uma grande elevação, passando de aproximadamente 10 para 24 milhões por ano, um crescimento médio de 20%_{aa}.



2. DESPESAS MAIORES QUE AS RECEITAS

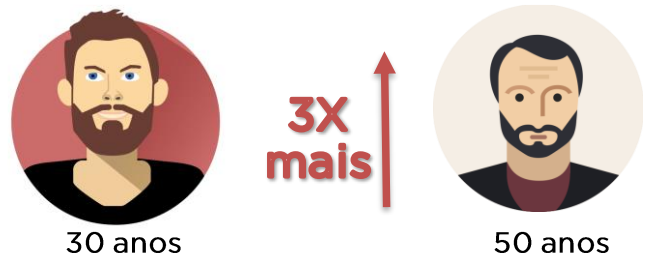
A partir do ano de 2014 as receitas passaram a ser insuficientes para as coberturas das despesas de saúde, gerando sucessivos déficits operacionais ao longo dos anos. Isso fez com que o plano passasse a consumir seu fundo de reserva, contudo estimativas sugerem que estes recursos se extingam ao final de mar/2018.



3. DESBALANCEAMENTO DO CUSTEIO

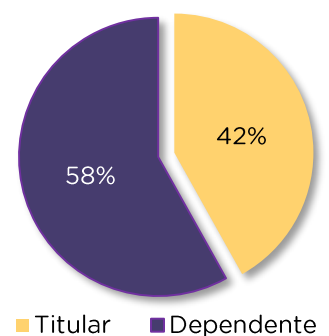
Constatou-se que a forma de custeio do IPAG está desbalanceada, o que faz com que o crescimento das receitas não acompanhe o crescimento das despesas.

Isso porque, atualmente as contribuições patronais, dos participantes e dos dependentes possuem relação direta com salário dos servidores. Contudo, o estudo demonstrou que as despesas de saúde **não possuem relação com a renda do usuário, mas sim com a sua idade**. Como exemplo, no IPAG, uma pessoa de 50 anos gera 3 vezes mais custo que uma de 30.



Outro fator de descasamento é que a contribuição dos dependentes é inferior à dos titulares. Porém quando se fala em custo de saúde não se pode distinguir tais categorias, uma vez que os custos gerados por ambos são iguais.

Vale observar que atualmente, o IPAG possui em seu quadro mais dependentes do que titulares, agravando o caso de desbalanceamento do custeio.



Analisando conjuntamente esses três pontos, constata-se que o Plano de Custeio do IPAG precisa ser revisto em caráter de URGÊNCIA.

MAS O QUE FAZER DIANTE DESTE CENÁRIO?

O estudo realizado, propôs dois cenários de adequação do plano de custeio do IPAG, ambos possuem o objetivo de reorganizar as contas e deixar o IPAG no azul.

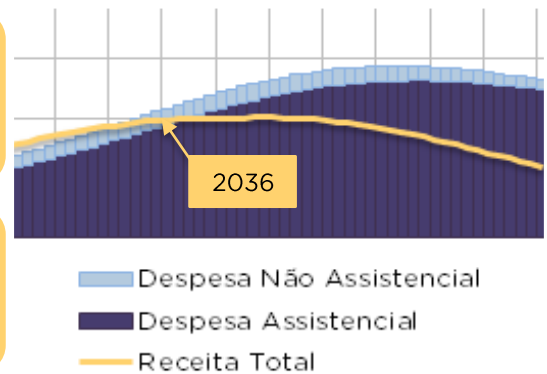
CENÁRIO 1 – REAJUSTE DAS ALÍQUOTAS CONTRIBUTIVAS

Neste cenário as alíquotas contributivas dos Titulares e Dependentes sofreriam um reajuste necessário para elevar as receitas em 13% e passariam a equivaler a 5,5% e 2,0% respectivamente.

Os resultados deste cenário demonstram que, no curto prazo, o fluxo financeiro ficaria positivo, contudo os problemas seriam apenas postergados, reaparecendo no médio prazo e inviabilizando a operação novamente.

TITULAR
5,5%

DEPENDENTE
2,0%



CENÁRIO 2 – APLICAÇÃO DA MENSALIDADE POR FAIXA ETÁRIA

Neste cenário a contribuição do titular e dependente passa a ser baseada em uma tabela, onde o titular contribuirá com 50% do valor estabelecido e cada dependente com 80%.

Vale lembrar que este tipo de cobrança é conhecido por ser mais justo, pois cada usuário será cobrado de acordo com seu nível de despesa.

Os resultados deste cenário mostram que esta é a opção mais interessante para o IPAG, pois adequará permanentemente os níveis de receita às despesas.

FAIXA ETÁRIA	VALOR
0 a 18	R\$ 69,93
19 a 23	R\$ 87,41
24 a 28	R\$ 110,49
29 a 33	R\$ 130,76
34 a 38	R\$ 153,84
39 a 43	R\$ 181,81
44 a 48	R\$ 211,17
49 a 53	R\$ 239,85
54 a 58	R\$ 279,71
59 ou +	R\$ 359,43

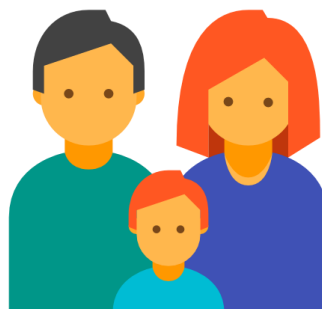
QUAL O IMPACTO PARA O SERVIDOR?

CENÁRIO 1 REAJUSTE

Titular (5,5%) = 148,50
Esposa (2%) = 54,00
Filho (2%) = 54,00

R\$256,50

13 PAGAMENTOS ANO



TITULAR 38 anos
ESPOSA 38 anos
FILHO 11 anos
SALÁRIO R\$ 2.700

CENÁRIO 2 FAIXA ETÁRIA

Titular (50%) = 76,92
Esposa (80%) = 123,07
Filho (80%) = 55,94

R\$255,93

12 PAGAMENTOS ANO